

Lubavitchviews

Pessach 5771/2011

Guia para o Seder



Isto não é uma *Hagadá*, mas pode servir como guia para conduzir o *seder* (acompanhando a *Hagadá*).

O QUÊ E O PORQUÊ DO SEDER

KEARÁ - A TRAVESSA DO SEDER

AS MATSÓT: COLOCAMOS NA TRAVESSA TRÊS MATSÓT, UMA EM CIMA DA OUTRA, AS QUAIS CHAMAMOS PELOS DE NOMES:

A DE BAIXO - YISRAEL, A DO MEIO - LEVI E A DE CIMA - COHEN.

COLOCAMOS UM GUARDANAPO OU UM PANO ENTRE AS MATSÓT E AS COBRIMOS COM UMA TOALHA ESPECIALMENTE DESTINADA PARA ESTE FIM.

OS COPOS DE VINHO: A SEGUIR, DEVE-SE ENCHER OS COPOS DE TODOS OS PARTICIPANTES COM VINHO (OU SUÇO DE UVA)

KASHER. OS COPOS DEVEM CONTER, NO MÍNIMO, 86ML (CORRESPONDENTE AO CONTEÚDO DE DOIS COPINHOS DE CAFÉ DESCARTÁVEIS CHEIOS).

A KEARÁ (TRAVESSA): POR CIMA DAS MATSÓT DISPONEMOS OS SÍMBOLOS TRADICIONAIS, SEGUINDO A POSIÇÃO QUE SE SEGUIE

(NA ORDEM INDICADA PELOS NÚMEROS), FORMANDO DOIS TRIÂNGULOS:

ELEMENTOS DA KEARÁ

ZEROA (1) SÍMBOLO DO CORBAN PESSACH

De preferência, deve ser do pescoço de uma ave previamente cozida. Após o cozimento remove-se praticamente toda a carne que encobre o pescoço e deixa-se apenas o mínimo possível para então ser colocada na brasa.

O *zeroa* lembra o cordeiro pascal que era sacrificado em 14 de Nissan quando o Beit *Hamicdash* (Templo Sagrado), em Jerusalém, existia. O *zeroa* não pode ser comido nas duas noites do *seder*, assim como qualquer tipo de carne assada. A razão desta proibição é que não devemos dar um significado de sacrifício à carne assada, imaginando que estamos ingerindo uma oferenda pascal, reservada somente para a época do Templo. Por este motivo é usado um osso de frango, ave que nunca foi ofertada no altar como sacrifício.

O *zeroa* deve ser preparado na véspera de *Pessach*, já para as duas noites do *seder*. Na segunda noite, repete-se o processo para o segundo *seder*, pois não é permitido fazer quaisquer preparativos de um dia de *yom tov* para outro.

BETSÁ (2) OVO, SÍMBOLO DA CHAGUIGÁ

O ovo representa a oferenda da festa (*chaguigá* - sacrificada em *Pessach*, *Shavuot* e *Sucoa* na época do Templo) em adição ao cordeiro pascal. O ovo é também um símbolo de luto, pois sendo redondo, recorda o círculo humano da vida, que atinge a todos; e, outrossim, que até o presente estamos de luto pelo Templo que ainda não foi reconstruído. É muito significativo o fato do aniversário da destruição do Templo de Jerusalém (9 de av), pelo qual ainda estamos consternados, cair sempre no mesmo dia da semana que o primeiro dia de *Pessach*.

Na travessa do *seder*, o ovo cozido é colocado por inteiro, com a casca. Antes de ser servida a refeição, é descascado e comido, mergulhando-o em água salgada.

MAROR (3) E CHAZERET (6) RAIZ FORTE E ERVA AMARGA

São ingeridas em lembrança do tempo em que nosso povo esteve sob o jugo egípcio, com a vida amargurada pelo trabalho pesado no barro, tijolos e todas as formas de labuta no campo.

Na travessa do *seder* coloca-se alface romana (cada folha minuciosamente inspecionada, a fim de que os minúsculos vermes, insetos ou ovos, sejam completamente removidos) e raiz forte ralada, sem tempero e, obviamente, sem beterraba. Como *maror* pode-se usar raiz forte crua descascada e ralada, folhas de endívia, talos (ou folhas) de alface romana lavadas (e verificadas) ou a combinação destes.



CHAROSSET (4)

Mistura de Nozes e Frutas

Esta mistura de maçãs, peras e nozes liquidificadas ou raladas, lembra a argamassa, na qual trabalhavam nossos antepassados durante a escravidão no Egito, para fabricar tijolos. Um pouco de vinho é adicionado, antes de mergulhar o *maror* no *charosset*, para que adquira uma consistência mais pastosa. O *charosset* serve como "antídoto" ao *maror*. Os sefardim também usam tâmara e outras frutas.

NO TRECHO "MAROR" E NO TRECHO "CORECH" DA HAGADÁ NÃO SE DEVE COMER CHAROSSET JUNTO COM MAROR!

CARPÁS (5) Hortaliza

Para *carpás* podem ser utilizados na travessa do *seder* tanto aipo (sefardim) quanto cebola crua ou batata cozida (ashkenazim). A razão de mergulhar o *carpás* em água salgada e comê-lo bem antes da refeição é para despertar a curiosidade das crianças e levá-las a indagar sobre o sentido de tal hábito. O pai terá então a oportunidade de expor o significado desta noite e todos os detalhes do êxodo do Egito. Devemos ter em mente que o propósito implícito do *seder* é responder às perguntas das crianças e as consequentes explicações dos adultos. Quando lemos a palavra *carpás* em hebraico e de trás para frente, temos - SAMECH [RIBO] FARECH - e recordamos dos 600 mil (o número de judeus libertados no Egito entre 20 e 60 anos), que trabalharam duro.

ÁGUA SALGADA Um pote com água salgada deve ser preparado na véspera do *Shabat* e *Yom Tov*. Ele é colocado ao lado da travessa do *seder* e não sobre as *matsot*. Ele nos lembra as lágrimas que os judeus derramaram quando subjugados ou sujeitos a tarefas degradantes e ao trabalho pesado no Egito. O motivo de usar água salgada é ressaltar nossa condição atual de homens livres.

CHAZERET (6) Outro set de ervas amargas serão ingeridas no "sanduíche" (item corech do seder).

GUIA PRÁTICO DO SEDER

LOGO APÓS A REALIZAÇÃO DA PRECE DE MAARIV, NA SINAGOGA, É NOSSO DEVER RETORNAR IMEDIATAMENTE PARA CASA.

É UMA MITSVÁ APRESSAR-SE PARA DAR INÍCIO AO SEDER, O MAIS CEDO POSSÍVEL, PARA QUE AS CRIANÇAS MENORES POSSAM PARTICIPAR SEM ADORMECER.

15 PASSOS PARA FAZER UM SEDER FÁCIL

1

KADESH

Quem conduz o *seder* diz o KIDUSH - TODOS respondem AMEN e tomam pelo menos de 45ml a 86ml de vinho de seus copos, reclinados para a esquerda. Este é o primeiro dos quatro copos. Depois, enche-se novamente os copos com vinho.

SAVRI MARANAN: BARUCH ATÁ ADO-NAI, ELO-HÊNU MELECH HAOLAM, BORÊ PERI HAGAFEN, BARUCH ATÁ ADO-NAI, (todos os presentes respondem: "amén") ELO-HÊNU MELECH HAOLAM, ASHER BACHAR BÂNU MICOL AM, VEROMEMÂNU MICOL LASHON, VEKIDESHÂNU BEMITSVOTAV, VATITÊN LÂNU ADO-NAI ELO-HÊNU BEHAVÁ MOADIM LESSIMCHÁ, CHAGUIM UZEMANIM LESSASSON, ET YOM CHAG HAMATSOT HAZÉ, VEET YOM TOV MICRÁ CODESH, ZÊCHER LITSIAT MITSRAYIM. KI VÂNU VACHARTÁ VEOTÂNU KIDASHTÁ MICOL HAAMIM, UMOADEI CODSHÊCHA BESSIMCHÁ UVESSASSON HINCHALTÂNU, BARUCH ATÁ ADO-NAI, MECADÊSH ISRAEL VEHAZEMANIM.

(todos os presentes respondem: "amén")

BARUCH ATÁ ADO-NAI ELO-HÊNU MELECH HAOLAM, SHEHECHEYÂNU, VEKIYEMÂNU, VEIGUIÂNU LIZMAN HA

(todos os presentes respondem: "amén")

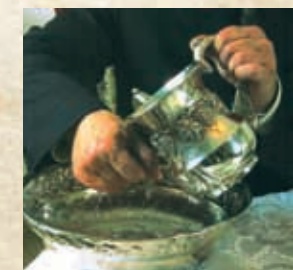
Após o Kidush, tanto homens como mulheres devem beber, ao menos, mais do que a metade da taça de vinho. Por isso, é melhor sorver todo o conteúdo de uma taça que contém a medida mínima exigida - 86ml, do que beber a maior parte do conteúdo de uma taça maior... Os homens que participam do *seder* devem beber o vinho, reclinados do lado esquerdo. (Se só houver mulheres no *seder*, uma delas o conduz iniciando pelo Kidush)



2

URCHATS

Todos lavam as mãos com uma caneca (três vezes a direita e três a esquerda, até o pulso). Não dizem nenhuma *brachá* (bênção), ficando em silêncio até o:



3

CARPÁS

Todos pegam um pedaço PEQUENO de cebola ou batata (ashkenazim) ou aipo (sefardim) e mergulham na água com sal. Antes de comer, dizem:

BARUCH ATÁ ADO-NAI ELO-HÊNU MELECH HAOLAM BORÊ PERI HAADAMÁ.

Ao recitar esta bênção tenha em mente a raiz forte e a erva amarga do *maror* (e o sanduíche de *matsá* e *maror* - *corech*) que serão comidos mais tarde.



4 YÁCHATS

Quem conduz o *seder* e tem a *keará* pega a *matsá* do meio e quebra-a em dois, de modo que os dois pedaços não tenham o mesmo tamanho. O maior é embrulhado e guardado de lado para ser comido mais tarde como *aficomán*, e o menor é recolocado entre as duas *matsot*.



5 MAGUID

Atenção: Este é o trecho mais extenso da *hagadá*! Quem conduz o *seder*, ergue a *keará* com as *matsót* e diz:

HÊ LACHMÁ ANYÁ DI ACHALU AVHATANÁ
BEARÁ DEMITSRAYIM, COL DICHFIM YETÊ
VEYECHOL, COL DITSRICH YETÊ VEYIFSACH,
HASHATÁ HACHÁ, LESHANÁ HABAÁ, BEARÁ
DEYISRAEL HASHATÁ AVDIM, LESHANÁ
HABAÁ BENÊ CHORIN.

Este é o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Quem tem fome que venha e coma; todo o necessitado que venha e festeje o *seder de Pessach*. Este ano estamos aqui; no ano que vem na terra de Yisrael. Este ano [ainda somos] escravos (DOS NOSSOS EGOS... - NO EXÍLIO), no ano que vem [seremos] — homens livres (MATERIAL E ESPIRITUALMENTE – COM O MASHIACH!).

Após dizer o “Hê Lachmá”, afasta-se a travessa do *seder* para que as crianças se admirem e perguntem: “Ainda não comemos; por que a *Keará* do *Seder* foi distanciada de nós?” Este ato as conduzirá a fazer as “Quatro Perguntas”.

As taças são enchidas com vinho pela segunda vez. O mais novo presente à mesa faz então as “Quatro Perguntas” (que todos, mesmo os mais velhos, devem repetir):

MA NISHTANA HALAILA HAZE MIKOL HALEILOT?

Por que esta noite é diferente de todas as outras noites de todo o ano?

SHEBACHOL HALEILOT EIN ANU MATBILIN
AFILU PAAM ECHAT, HALAILA HAZE SHTEI
PEAMIM

Todas as noites não mergulhamos os alimentos nem uma vez — e nesta noite mergulhamos duas vezes (uma vez carpás na água e sal, e a segunda vez maror no charosset)

SHEBACHOL HALEILOT ANU OCHLIN CHAMETS
UMATSA, HALAILA HAZE KULO MATSA

Todas as noites de todo ano comemos chamets ou matsá – nesta noite só matsá

SHEBACHOL HALEILOT ANU OCHLIN SHEAR

YERAKOT, HALAILA HAZE MAROR

Todas as noites comemos vários tipos de vegetais, nesta noite temos que comer erva amarga, maror.

SHEBACHOL HALEILOT ANU OCHLIN BEIN
YOSHVIN UVEIN MESSUBIN HALAILA HAZE
KULANU MESSUBIN

Todas as noites de todo o ano comemos ou sentados ou reclinados, nesta noite todos estamos reclinados.

Lê-se a Hagadá, mesmo se for em português, para que todos entendam.

Recoloca-se a travessa no seu lugar e descobre-se um pouco a *matsá*. *Avadim* é então recitado (OU CANTADO!):

AVADIM HAINU LEFAR'Ó BEMITSRAYIM

Escravos fomos do Faraó no Egito, e O Senhor nosso Deus, nos tirou de lá, com mão forte e com braço estendido. E se o Santo, bendito seja Ele, não tivesse tirado nossos antepassados do Egito, então nós e nossos filhos e os filhos dos nossos filhos estaríamos ainda subjugados pelo Faraó no Egito. E mesmo que fôssemos todos sábios, todos entendidos, todos conhecedores da Torá, [ainda assim] teríamos a obrigação de relatar o êxodo do Egito. E todo aquele que conta a respeito do êxodo do Egito é LOUVÁVEL!



Seguimos lendo a *Hagadá*, contando sobre como nossos sábios passavam a noite toda falando da saída do Egito, sobre os quatro filhos para os quais devemos contar a história de *Pessach*, como abandonamos a idolatria praticada por outros povos e que D'us nos aproximou deles por outros povos e que D'us nos aproximou dele e desde Avraham passamos a crer e a servir somente ao D'us Único. Quando chegamos neste trecho (que muitos costumam cantar), dizemos que em todas as gerações há aqueles que se levantam contra nós mas D'us nos salva da mão deles.

De acordo com as instruções do *Arizal*, o copo deve ser agora erguido e a *matsá* coberta:

VEHI SHEAMDA LAVOTENU VELANU;
SHELO ECHAD BILVAD AMAD ALENU ELA
SHEBACHOL DOR VADOR OMDIM ALENU
LECHALOTENU, VEHAKADOSH BARUCH HU,
MATSILENU MIYADAM.

Retorne o copo ao seu lugar e descubra um pouco a *Matsá* (da *keará*).

Aí prosseguimos explicando vários trechos da *Torá* que relatam o êxodo do Egito, até relatar as dez pragas que D'us lançou sobre o Egito para que o Faraó libertasse o nosso povo.

Ao pronunciar as dez pragas, entorna-se o copo de vinho dez vezes em um recipiente meio rachado ou quebrado fora da mesa. O vinho remanescente no copo simboliza o aspecto do “vinho que alegra” e por isso não deve ser derramado, mas sim deve-se acrescentar a ele mais vinho (para completar o copo).

Dam, Tsefardea, Kinim, Arov, Dever, Shechin, Barad, Arbe, Choshech, Macat Bechorot

Sangue, Sapos, Piolhos. Animais Ferozes, Peste, Ulcerações da pele, Granizo, Gafanhotos, Trevas, Morte dos Primogênitos.

Seguimos contando os milagres das pragas e da abertura do mar e aí cantamos:

CAMA MAALOT TOVOT LAMACOM ALENU
— Quantas coisas boas D'us, o Onipresente, fez para nós!

Vamos cantar o DAYENU!

ILU HOTSIANU MIMITSRAYIM VELO ASSA
BAHEM SHFATIM – DAYENU!

ILU ASSA BAHEM SHFATIM VELO ASSA BELOHEHEM – DAYENU!

ILU ASSA BELOHEHEM VELO HARAG ET
BECHOREHEM – DAYENU!

ILU HARAG ET BECHOREHEM VELO NATAN

LANU ET MAMONAM – DAYENU!
ILU NATAN LANU ET MAMONAM VELO
CARÁ LANU ET HAYAM – DAYENU!
ILU CARÁ LANU ET HAYAM VELO HEEVIRANU
VETOCHO BECHARAVÁ – DAYENU!
ILU HEEVIRANU VETOCHO BECHARAVÁ
VELO SHICÁ TSARENU BETOCHO – DAYENU!
ILU SHICÁ TSARENU BETOCHO VELO SIPEC
TSORCHENU BAMIDBAR ARBAIM SHANÁ
– DAYENU!
ILU SIPEC TSORCHENU BAMIDBAR ARBAIM
SHANÁ VELO HEECHILANU ET HAMÁN
– DAYENU!
ILU HEECHILANU ET HAMÁN VELO NATAN
LANU ET HASHABAT – DAYENU!
ILU NATAN LANU ET HASHABAT VELO KERVÁNU
LIFNE HAR SINAI – DAYENU!
ILU KERVÁNU LIFNE HAR SINAI VELO NATAN
LANU ET HATORÁ – DAYENU!
ILU NATAN LANU ET HATORÁ VELO HICHNISSÁNU
LEERETS YISSRAEL – DAYENU!
ILU HICHNISSÁNU LEERETS YISSRAEL VELO
BANA LANU ET BET HABECHIRÁ – DAYENU!

Após agradecer a D'us, dizendo que se Ele só tivesse nos feito alguns milagres já nos bastaria (Dayenu e Al Achat — veja na *Hagadá*), TODOS OS PRESENTES DEVEM DIZER: *Raban Gamliel costumava dizer: todo aquele que não diz [e não explica] estas três palavras em Pessach, não cumpriu com seu dever.*

E elas são: *Pessach* [o cordeiro assado de *Pessach*], *Matsá* e *Maror* [as ervas amargas].



PESSACH

O cordeiro assado de *Pessach* que nossos antepassados comiam na época em que o *Beit Hamicdash* existia - por que razão? Porque o Onipresente saltou [PASSARR] por cima das casas de nossos antepassados no Egito, conforme consta:

“E direis, [este] é o sacrifício de *Pessach* para o Senhor, que saltou por cima das casas dos filhos de Yisrael no Egito ao golpear o Egito e nossas casas salvou. E o povo reverenciou (a D’us) e se prostrou”.

MATSÁ

Segure a “*matsá* quebrada” do meio e a de baixo e diga:

Esta *MATSÁ* que nós comemos - por que razão? Porque a massa dos nossos antepassados não conseguiu fermentar antes de o Rei dos reis dos reis, o Santo, bendito seja Ele ter Se revelado a eles e tê-los redimido, conforme mencionado: “E assaram bolos ázimos (*matsá*) com a massa que trouxeram [com eles] do Egito, porque [milagrosamente] não fermentou, pois foram expulsos do Egito e não puderam demorar-se [lá] e também não prepararam [outras] provisões para eles [levarem]”.

6 ROCHTSÁ

Lave as mãos com uma caneca (verta a água três vezes sobre a mão direita e três sobre a esquerda, até o pulso), diga a *brachá* “*al netilat yadayim*”, (a seguir) seque as mãos e fique em silêncio até comer a *matsá*.

BARUCH ATÁ ADO-NAI, ELO-HÊNU MELECH HAOLÂM, ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTÁV, VETSIVÁNU AL NETILÁT IADÁIM.



7 MOTSI

Pegue as *matsót* na ordem em que se encontram sobre a bandeja – o pedaço quebrado entre as duas inteiras – segure-as nas mãos e recite:

BARUCH ATÁ ADO-NAI, ELO-HÊNU MELECH HAOLÂM, HAMOTSÍ LECHEM MIN HAÁRETS



MAROR

Pouse a mão sobre o maror (e a *chazeret* da *keará*) e diga:

Este *MAROR* que nós comemos - por que razão? Porque os egípcios amarguraram a vida dos nossos antepassados no Egito, conforme mencionado: “E amarguraram suas vidas com trabalho pesado, com argamassa e com tijolos e [através de] todo o tipo de trabalho no campo, todos os seus trabalhos que eles os fizeram trabalhar [foi] com rigor”.

E após lembrar que cada um de nós deve sentir-se como se tivesse saído, agora mesmo, do Egito, agradecemos a D’us por tudo e cantamos juntos os primeiros dois trechos do Halel. Cubra a *matsá* a erga o copo, que deve ser segurado até o final da bênção de “*Asher Guealánu*”(veja tudo isso dentro da *Hagadá*).

Após terminar este trecho (e concluir o *Maguid*), recite a bênção do vinho e beba o segundo copo em posição reclinada para a esquerda:

BARUCH ATÁ ADO-NAI ELO-HÊNU MELECH HAOLÂM BORÉ PERÍ HAGÁFEN.

8 MATSÁ

Não quebre ainda as *matsót*. Primeiramente, solte a terceira *matsá* [a de baixo], e recite a bênção, a seguir, sobre a *matsá* quebrada e a de cima. Enquanto estiver recitando essa bênção, tenha em mente que ela também se aplica ao “sanduíche” do *corech* - que será feito com a terceira *matsá* - e também se aplica ao *aficomán*.



BARUCH ATÁ ADO-NAI, ELO-HÊNU MELECH HAOLÂM, ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTÁV, VETSIVÁNU AL ACHILÁT MATSÁ.

Quebre agora um *kezayit* (cerca de um terço ou mais das *matsót* redondas; dois terços ou mais das quadradas) de cada uma das duas *matsót* seguradas e coma ambas em posição reclinada para a esquerda. Cada um dos participantes também deve recitar esta bênção e comer um *kezayit* de *matsá* (pelo menos).

9 MAROR

Pegue agora um *kezayit* de *maror* (umas 20g), mergulhe-o no *charosset*, sacudindo-o em seguida, de modo que o gosto amargo não seja neutralizado. Não coma *maror* com *charosset*. Deixe para comer o *charosset* depois, na janta. Antes de comer o *Maror*, recite a seguinte bênção e em seguida coma pelo menos 19g de *Maror*, sem se reclinare:

BARUCH ATÁ ADO-NAI, ELO-HÊNU MELECH HAOLÂM, ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTÁV, VETSIVÁNU AL ACHILÁT MAROR.

Cada um dos participantes também deve recitar esta bênção e comer pelo menos 19g de *Maror*, sem se reclinare.

10 CORECH

Pegue a terceira *matsá* e também um *kezayit* de *chazeret* - que deve ser mergulhado no *charosset*, sacudindo-o em seguida, de modo que fique só o *chazeret* no sanduíche, sem nada de *charosset*. Junte ambos (como um sanduíche) e pronuncie o texto que se segue:

KEN ASSÁ HILEL BIZMAN SHEBET-HAMICDASH HAYA CAYAM HAYA CORECH PESSACH, MATSÁ UMAROR VEOCHEL BEYACHAD, KEMO SHENEEMAR; AL MATSÓT UMERORIM YOCHLÚHU.

Assim fazia *Hilel* na época em que o Templo Sagrado existia: ele juntava o cordeiro assado de *Pessach*, *matsá* e *maror* e os comia juntos, como consta na *Torá*: “Eles o comerão sobre *matsót* e ervas amargas”. Coma-os juntos (e na posição reclinada, para a esquerda)



11 SHULCHAN ORECH – Jantar Festivo de Pessach

Costuma-se iniciar o jantar de *Pessach* comendo ovo duro mergulhado na água com sal. É permitido beber vinho entre o segundo e o terceiro copo.

12 TSAFUN — Aficomán

Após a janta festiva, pegue o *aficomán* e divida-o entre todos os seus familiares, *kezayit* (cerca de um terço ou mais das *matsót* redondas; dois terços ou mais das quadradas). familiares. Pode-se dar um pedacinho do *aficomán* para cada um e completa-se o resto com outras *matsót*. Para que o gostinho do *aficomán* permaneça em nós, não se bebe nem se come mais nada após ingerir o *aficomán* - com exceção dos próximos dois copos de vinho do *Seder*. Para não ficar com sede após o *aficomán*, beba mais no final da janta, antes de comer o *aficomán* em posição reclinada para a esquerda, antes do meio da noite.



13

BERACH

Bircat Hamazon [Bênção de Graças após a refeição]. Todos encham o terceiro copo de vinho e diz-se (ou se canta) o *Bircat Hamazon* (como consta na *Hagadá*). Se os presentes tem dificuldade de recitar o *Bircat Hamazon*, podem ficar em silêncio e ouvi-lo por completo de alguém que o esteja recitando, respondendo Amén ao final de cada bênção. Crianças pequenas (e, em último caso, aqueles que não saibam recitar o *Bircat Hamazon*) devem dizer: **BERICH RACHMANA E-LA-HA-NA MALKA DEALMA MARA DEHAI PITA** (Bendito é o Misericordioso, nosso D'us, Rei do Universo, Dono deste pão).



Após o *Bircat Hamazon*, recite a bênção do vinho e beba o terceiro copo em posição reclinada para a esquerda:

**BARUCH ATÁ ADO-NAI ELO-HÊNU MELECH
HAOLÁM BORÊ PERÍ HAGÁFEN.**

O costume de abrir as portas na noite de *Pesach* indica que nos céus também, todas as portas são abertas. Certa vez, o Rebe Rashab disse ao seu filho (que viria a tornar-se o Lubavitcher Rebe Anterior): “Yossef Yitschak! No Seder, e principalmente quando as portas são abertas, precisamos pensar em ser *mentsch* (virar “gente”), e D'us ajudará. Não peça coisas materiais, peça coisas espirituais”.

Enche-se o quarto copo e também o copo de Eliahu. Abre-se a porta e diz-se:

**SHEFOCH CHAMATECHA EL HAGOYIM ASHER
LO YEDAÚCHA, VEAL HAMAMLACHÓT
ASHER BESHIMCHA LO KARÁÚ. KI ACHAL ET
YAACOV VEET NAVEHU HESHAMU. SHEFOCH
ALEIHEM ZAAMECHA VACHARON APECHÁ
YASSIGUEM. TIRDOF BEAF VETASHMIDEM
MITACHAT SHME ADO-NAI.**

Fecha-se a porta e segue-se com a leitura da *Hagadá*.

14

HALEL

Louvores a D'us. Aqui terminamos de ler o Hallel, falamos o Grande Hallel (com seus 26 “Ki leolam Chasdo”) , o Nishmat, Shochen Ad e Uvchen Yishtabach. Vários trechos são cantados!

15

NIRTSÁ

Dizemos a bênção final sobre o vinho, concluindo o *seder*. Certamente o *seder* foi aceito por D'us de bom grado! Se o *Mashiach* não chegou até agora, não podemos fazer, este ano, o *seder* em Jerusalém. Mesmo assim, o *Mashiach* pode chegar já e aí, pelo menos: “No ano que vem [o próximo *seder* será] em Jerusalém!”....

Recitar a bênção do quarto copo de vinho imediatamente! Aqueles que costumam recitar hinos como Echad mi yodea, Chad gadia, etc., depois do seder, que o façam somente após esta bênção.

Recite a bênção do vinho e beba o quarto copo em posição reclinada para a esquerda:

**BARUCH ATÁ ADO-NAI ELO-HÊNU MELECH
HAOLÁM BORÊ PERÍ HAGÁFEN.**

Não se esqueça de dizer a bênção posterior ao vinho, como consta na *Hagadá*. Depois diga:

**LESHANÁ HABAÁ BIRUSHALÁYIM!
NO ANO QUE VEM EM JERUSALÉM!**

(O costume dos Rebes de Lubavitch é recolocar o vinho da taça de Eliahu de volta na garrafa, enquanto cantam a melodia do Alter Rebe de “Keli Ata...”)

